



BOLETIM
TRIMESTRAL DE
**INDICADORES
DO TRABALHO**

2024 OUT - DEZ



Jorginho Mello

Governador do Estado de Santa Catarina

Marilisa Boehm

Vice-Governadora de Santa Catarina

Edgard Usuy

Secretário de Estado do Planejamento

Lucas Amancio

Secretário Adjunto do Planejamento

Larissa Roberta Borges

Diretora de Políticas Públicas

Pietro Caldeirini Aruto

Economista

Daniele Cristina Knih

Apoio Administrativo

ANÁLISE DOS RESULTADOS DIVULGADOS PARA SANTA CATARINA

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA - PNAD CONTÍNUA
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

MERCADO DE TRABALHO CATARINENSE TEM UM DOS
MELHORES DESEMPENHOS DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

MENOR TAXA DE INFORMALIDADE DO PAÍS E
MENOR TAXA DE DESEMPREGO DA REGIÃO SUL

O MERCADO DE TRABALHO CATARINENSE NO 4º TRIMESTRE DE 2024

No dia 14 de fevereiro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados catarinenses da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), referentes ao quarto trimestre de 2024. A pesquisa evidencia os bons resultados do mercado de trabalho em Santa Catarina. O estado apresenta o segundo menor nível de desocupação do país (2,7%), atrás apenas de Mato Grosso (2,5%). Além disso, o estado apresentou a menor taxa de desalentados entre as unidades federativas, de apenas 0,2%, enquanto nacionalmente essa média foi de 2,7%.

Para os trabalhadores ocupados os resultados também são positivos. O rendimento médio efetivamente recebido em todos os trabalhos pelo trabalhador catarinense foi de R\$3.823,00, um crescimento de 7,2% em relação ao mesmo trimestre de 2023 e 14,2% acima do recebido nacionalmente (R\$3.346,00).

Outro destaque é a baixa informalidade do mercado de trabalho catarinense. No quarto trimestre de 2024, a taxa de informalidade de Santa Catarina foi de 25,6%, a menor entre os estados. Nacionalmente o resultado foi de 38,6%.

Além disso, Santa Catarina registra o menor nível de subutilização da força de trabalho entre os entes federativos, com apenas 4,8% da população economicamente ativa desocupada, subocupada ou desalentada.

No cenário econômico, o estado continua promissor, refletindo a produtividade e diversidade da economia catarinense. De acordo com o Índice de Atividade Econômica do Banco Central, no ano de 2024, Santa Catarina registrou crescimento de 5,7%, acima da média nacional (3,8%) e da região Sul (4,2%). Os dados dessazonalizados para o quarto trimestre de 2024 mostram expansão de 0,6%.

O impacto do crescimento do emprego e da renda é sentido diretamente nos setores de Serviços e Comércio, que respondem quase diretamente aos efeitos do aumento da capacidade de consumo das famílias. O setor de Serviços foi o que apresentou maior crescimento acumulado em 2024. No período, a receita nominal desse setor cresceu 10,5% em comparação com 2023, enquanto no Brasil o crescimento foi de 7,5%.

No Comércio varejista ampliado, o crescimento da receita nominal acumulada em 2024 foi de 9,7% em Santa Catarina, superando a média nacional de 7,5%. O aumento no nível de renda e de emprego não só melhora a qualidade de vida dos trabalhadores, mas também impulsiona a economia local, ao injetar mais dinheiro no comércio e nos serviços.

A Indústria, setor que concentra atividades de alta produtividade e valor agregado, apresentou bons resultados no ano de 2024 em Santa Catarina. A Produção Física Industrial cresceu 7,7% no período, mais que o dobro do crescimento nacional de 3,1%.



SANTA CATARINA TEM A MENOR PROPORÇÃO DE JOVENS “NEM-NEM” ENTRE OS ESTADOS

A análise dos microdados da PNAD Contínua, divulgados pelo IBGE no dia 14 de fevereiro de 2024, demonstra que o estado possui a menor proporção de população “nem-nem” entre as unidades federativas. A expressão deriva da ideia de jovens ou adultos que “nem trabalham, nem estudam”.

A proporção de população “nem-nem” em SC apresentou queda de 1,7 p.p. (pontos percentuais) em dez anos, passando de 12,3% no quarto trimestre de 2014 para 10,6% no quarto trimestre de 2024. Nacionalmente, essa queda foi de 1,2 p.p., passando de 18,5% para 17,3% no período analisado. A parcela de jovens catarinenses entre 14 e 24 anos que não estudam e que estão fora da força de trabalho ou desocupados é a menor do país (10,6%), conforme os últimos dados consolidados, seguido pelo Distrito Federal (10,7%) e pelo Rio Grande do Sul (11,6%).



A qualificação e inserção dos jovens no mercado de trabalho é uma preocupação em âmbito nacional e estadual. Uma alta proporção de população “nem-nem” pode significar que a juventude não está se qualificando para trabalhos futuros e também não está adquirindo experiência de trabalho no presente. Isso pode comprometer a inserção desse jovem no mercado de trabalho, principalmente em relação a postos que requerem mais qualificação e, conseqüentemente, oferecem melhor remuneração.

Dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) revelam que, globalmente, 20,4% dos jovens não estudam, não trabalham e nem estão em programas de qualificação profissional. Na América Latina, esse percentual, apesar de alto, apresentou leve queda entre 2019 e 2023, passando de 21,3% para 19,6%.

Quando estratificados, os dados da OIT revelam que dois de cada três jovens “nem-nem” são mulheres. Em Santa Catarina, essa proporção se mantém, onde 63,5% da juventude que não estuda e não trabalha são mulheres e 36,5% são homens. Em termos comparativos, os resultados do Censo Demográfico 2022 revelaram que a população entre 14 e 29 anos no estado é composta por 49,1% de mulheres e 50,4% de homens.

A Síntese de Indicadores Sociais do IBGE sobre 2023 traz dados valiosos sobre os principais fatores que levam os jovens brasileiros à condição de “nem-nem”. Entre as mulheres de 15 a 29 anos que não estavam estudando, não haviam tomado providência para conseguir trabalho e não gostariam de trabalhar, os principais fatores apontados foram: “tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro parente(s)” e “por problema de saúde ou gravidez”. Os homens nessa condição, por sua vez, apontaram: “por problemas de saúde ou gravidez da parceira” e “estar estudando em curso de qualquer tipo ou por conta própria”.

Já entre jovens de 15 a 29 anos que não estavam estudando, não haviam tomado providência para conseguir trabalho, mas que gostariam de trabalhar, as principais causas apontadas pelas mulheres foram: “tinha que cuidar de afazeres domésticos ou parentes” e “não havia trabalho na localidade”. Os motivos apontados pelos homens foram: “não haver trabalho na localidade” e “não conseguir trabalho adequado”.

Chama atenção, ainda, a taxa de desocupação entre os jovens de 18 a 24 anos de idade. Em Santa Catarina, a taxa de desocupação nessa faixa etária é de 5,4%, a terceira menor do país, atrás apenas de Mato Grosso (4,7%) e Paraná (5,3%), enquanto a média nacional é de 12,9%.

Essa faixa etária é marcada pela inserção no mercado de trabalho, o que pode ser uma desvantagem para o jovem que não possui experiência. Eles podem acarretar custos adicionais de aprendizagem e treinamento para o contratante, o que pode levar a uma preferência por trabalhadores mais experientes e qualificados.



Em síntese, o desempenho econômico do estado reforça um ciclo virtuoso em que a economia e o mercado de trabalho se retroalimentam. Esse movimento se reflete na maior empregabilidade da força de trabalho jovem e na perspectiva de melhores colocações ocupacionais, incentivando o jovem a almejar uma melhor qualificação.

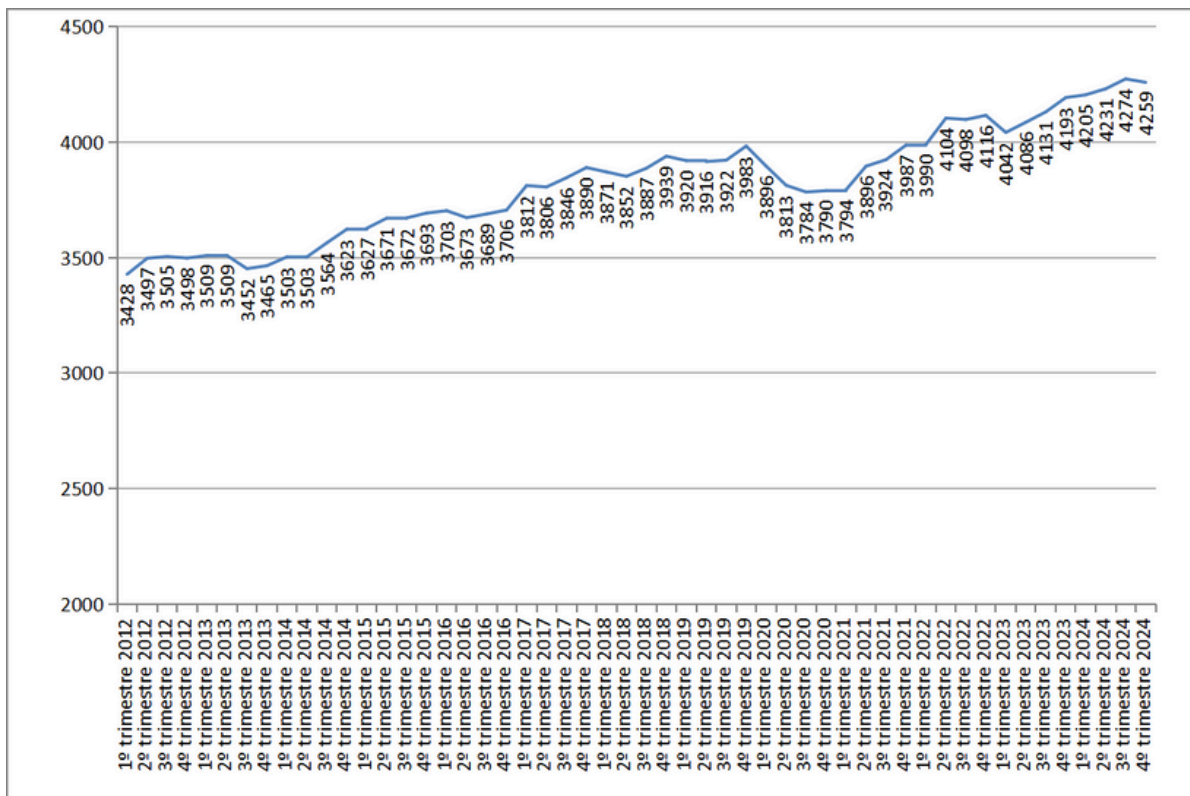
A seguir, detalhamos os dados apresentados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua relativos ao mercado de trabalho em Santa Catarina e à posição do estado no cenário nacional, com o objetivo de apresentar a evolução dos principais indicadores.

FORÇA DE TRABALHO CATARINENSE

Conforme os dados da mais recente PNAD Contínua divulgados pelo IBGE e analisados pela Diretoria de Políticas Públicas da Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN), a força de trabalho em Santa Catarina no 4º trimestre de 2024 foi estimada em 4,2 milhões de pessoas.

Na comparação com o trimestre anterior, a diferença foi de -15 mil pessoas, ou seja, uma diminuição do mercado de trabalho catarinense, o que significa variação de -0,35%. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (outubro a dezembro de 2023), a diferença foi um acréscimo de 66 mil pessoas, **o que significa uma variação positiva de 1,6% da população ativa. De fato, como mostra o gráfico 1, o mercado de trabalho catarinense, com seus 4,2 milhões de participantes em 2024, apresenta o segundo maior valor de toda a série histórica.**

GRÁFICO 1: PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE NA FORÇA DE TRABALHO (EM MILHARES), POR TRIMESTRE - SC, 2012-2024

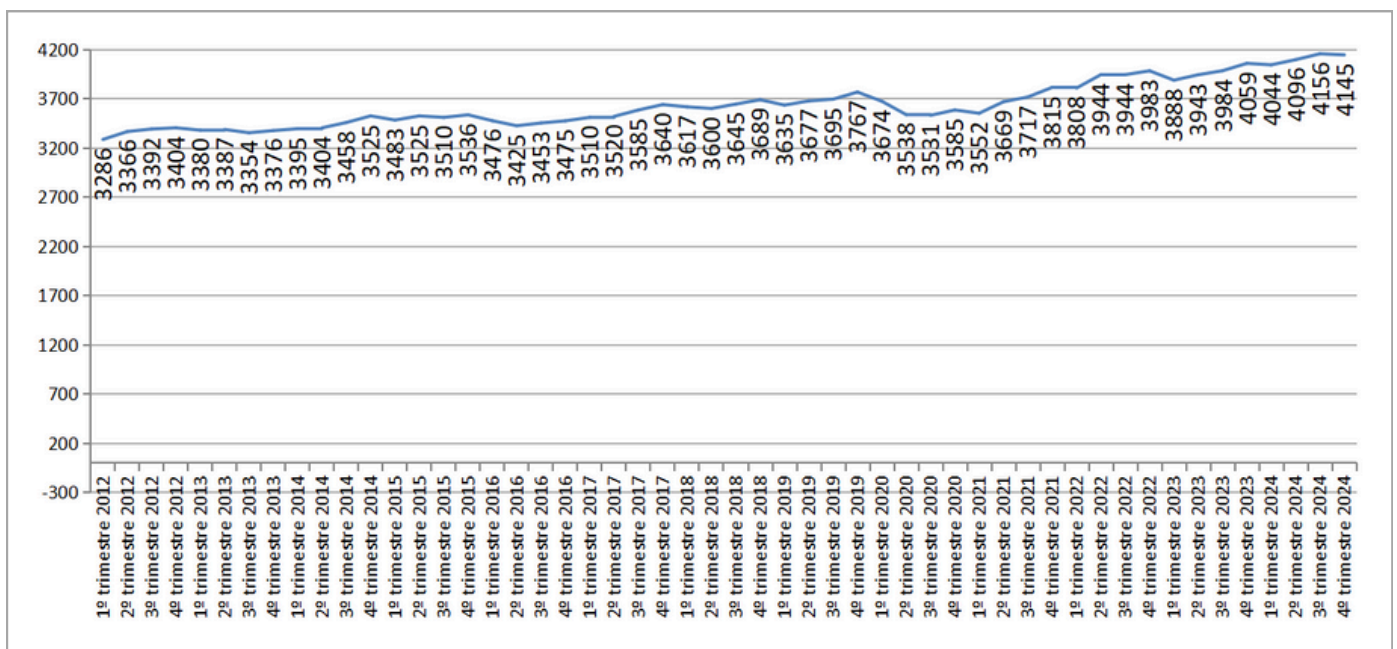


FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE. ELABORAÇÃO: SEPLAN.

OCUPADOS NO MERCADO DE TRABALHO

No estado, a população ocupada no quarto trimestre do ano foi estimada em 4,14 milhões de pessoas. Na comparação com o trimestre anterior, a diferença foi de -11 mil pessoas, o que significou uma variação de -0,26% no conjunto da população ocupada. Os atuais 4,14 milhões de ocupados **representam um aumento de 2,1% no patamar de trabalhadores catarinenses** em relação ao verificado no mesmo trimestre do ano passado (out-dez de 2023). Em termos absolutos, a população ocupada cresceu em 86 mil trabalhadores, o que mostra um crescimento expressivo na quantidade de ocupados.

GRÁFICO 2: PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE OCUPADAS (EM MILHARES), POR TRIMESTRE - SC, 2012-2024



FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE. ELABORAÇÃO: SEPLAN .

População ocupada: Classificam-se como ocupadas as pessoas que, no período, trabalharam pelo menos 1 hora completa em trabalho remunerado em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), em trabalho sem remuneração direta ou as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas.

As **posições na ocupação** classificam-se em: empregado, empregador, conta própria e trabalhador familiar auxiliar. A **categoria da ocupação** se refere ao enquadramento legal dessas posições, tais como: empregado com ou sem carteira de trabalho assinada, regime estatutário, empregador e conta própria com ou sem CNPJ.

OCUPADOS NO MERCADO DE TRABALHO

O NÚMERO DE EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO APRESENTOU UM AUMENTO DE 122 MIL PESSOAS, UM CRESCIMENTO DE 5,4%.

Entre as categorias de trabalhadores, em comparação ao trimestre anterior, a única que apresentou variação positiva foi a de Conta própria, com crescimento de 0,6%, com destaque para Conta própria com CNPJ (+10,4%). Entre os Empregados houve redução de 0,1% e na categoria de Empregador a variação foi de -3,8% (tabela 1).

Quando comparado o cenário do mercado de trabalho para iguais períodos (os quartos trimestres de 2023 e 2024), considerando a necessidade de excluir eventuais interferências de sazonalidade da atividade econômica, observou-se uma elevação no nível de ocupação.

Em números absolutos, **o número de empregados no setor privado apresentou um aumento de 122 mil pessoas, um crescimento de 5,4%**. As maiores contribuições para esse aumento foram verificadas no segmento de empregados com carteira (+101 mil). As categorias Empregador e Conta própria apresentaram redução de 3,4% e 1,6%, respectivamente.

Assim como observado no trimestre anterior, houve **redução de 17 mil trabalhadores familiares auxiliares (-37,0%)**. Considerando o crescimento da categoria de empregados, este dado pode indicar a migração desses trabalhadores para outras funções.

CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO E SETORES ECONÔMICOS

Ainda na comparação anual, para os grupamentos da atividade econômica, somente a Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-39 mil) e Outros Serviços registraram redução de trabalhadores. Nos demais, o crescimento foi puxado pelo setor de Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, com 84 mil novas ocupações, o que significou crescimento de 11,6%. Na variação entre trimestres, este setor apresentou expansão nos empregos de 6,4%, ou seja, houve inclusão de 49 mil trabalhadores somente no quarto trimestre de 2024.

TABELA 1: OCUPADOS POR CONDIÇÃO, POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E GRUPAMENTOS DE ATIVIDADES - SC, 4º TRIM. DE 2024; 3º TRIM. DE 2024 E 3º TRIM. DE 2023

Indicadores		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2024			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2023			
		out-nov-dez/2023	jul-ago-set/2024	out-nov-dez/2024	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%	
Taxas (%)		Taxa de desocupação	3,2	2,8	2,7	↔	-0,1	-	↓	-0,5	-
		Nível da ocupação	66,1	66,7	66,7	↔	0,1	-	↔	0,6	-
		Taxa de participação na força de trabalho	68,3	68,6	68,6	↔	0,0	-	↔	0,3	-
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação	Total	6.141	6.233	6.212	↔	-21	-0,3	↑	72	1,2
		Na força de trabalho	4.193	4.274	4.259	↔	-15	-0,3	↔	66	1,6
		Ocupada	4.059	4.156	4.145	↔	-10	-0,2	↑	86	2,1
		Desocupada	134	118	114	↔	-5	-4,0	↓	-20	-15,0
		Fora da força de trabalho	1.948	1.959	1.953	↔	-6	-0,3	↔	5	0,3
	ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal	Empregado	2.804	2.933	2.930	↔	-2	-0,1	↑	127	4,5
		Setor privado (excluído trabalhador doméstico)	2.274	2.398	2.396	↔	-2	-0,1	↑	122	5,4
		Com carteira	2.006	2.094	2.107	↔	13	0,6	↑	101	5,0
		Sem carteira	268	303	289	↔	-14	-4,7	↔	21	7,9
		Trabalhador doméstico	164	160	155	↔	-5	-3,0	↔	-9	-5,7
		Com carteira	45	51	47	↔	-4	-8,7	↔	2	4,7
		Sem carteira	119	108	108	↔	0	-0,3	↔	-11	-9,6
		Setor público	366	375	379	↔	4	1,1	↔	14	3,7
		Com carteira	63	66	57	↔	-10	-14,9	↔	-6	-10,0
		Militar e funcionário público estatutário	238	246	259	↔	13	5,3	↔	21	8,9
		Sem carteira	65	62	63	↔	1	1,5	↔	-1	-2,1
		Empregador	209	210	202	↔	-8	-3,8	↔	-7	-3,4
		Com CNPJ	190	185	182	↔	-4	-1,9	↔	-8	-4,1
		Sem CNPJ	20	25	20	↔	-4	-17,7	↔	1	3,8
		Conta própria	999	977	983	↔	6	0,6	↔	-16	-1,6
Com CNPJ	334	335	370	↑	35	10,4	↑	36	10,8		
Sem CNPJ	665	642	613	↔	-29	-4,5	↓	-52	-7,8		
Trabalhador familiar auxiliar	47	35	30	↔	-6	-16,0	↓	-17	-37,0		
ocupadas por grupamentos de atividade do trabalho principal	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	286	252	242	↔	-10	-4,1	↓	-44	-15,5	
	Indústria geral	956	974	960	↔	-15	-1,5	↔	4	0,4	
	Construção	269	291	289	↔	-2	-0,8	↔	19	7,1	
	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	723	758	807	↑	49	6,4	↑	84	11,6	
	Transporte, armazenagem e correio	226	239	229	↔	-10	-4,2	↔	3	1,4	
	Alojamento e alimentação	175	181	180	↔	-1	-0,6	↔	5	2,7	
	Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	484	506	505	↔	-2	-0,4	↔	21	4,4	
	Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	566	591	590	↔	-1	-0,2	↔	24	4,3	
	Outros serviços	209	199	187	↔	-12	-6,2	↔	-22	-10,5	
	Serviços domésticos	165	162	157	↔	-5	-3,2	↔	-8	-4,7	
Rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)		Total	3.535	3.679	3.743	↔	64	1,7	↑	208	5,9
Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)		Total	14.180	15.153	15.404	↔	251	1,7	↑	1224	8,6

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S. LLA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE.

DESOCUPADOS NO MERCADO DE TRABALHO

Sobre a desocupação, os dados mais recentes da PNAD Contínua apontam que em Santa Catarina são estimadas 114 mil pessoas à procura de trabalho. Na comparação com o trimestre anterior, houve uma diminuição de 4 mil pessoas desocupadas. **Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, houve a expressiva diminuição de 20 mil pessoas desocupadas, uma redução de aproximadamente 14,9%.**

Com isso, **a taxa de desocupação no estado se mantém em um patamar relativamente baixo, de 2,7%, retornando ao patamar do 4º trimestre de 2014** e abaixo da média da série histórica de 4,8%. **Dentre os estados do Brasil, Santa Catarina apresenta a segunda menor taxa de desocupação do país**, atrás apenas do Mato Grosso (2,5%), e bem abaixo da média nacional (6,2%). A atual taxa catarinense representa uma diminuição de 0,1 pontos percentuais (p.p.) na comparação com o trimestre anterior, e diminuição de 0,6 pontos percentuais (p.p.) em relação ao 4º trimestre de 2023.

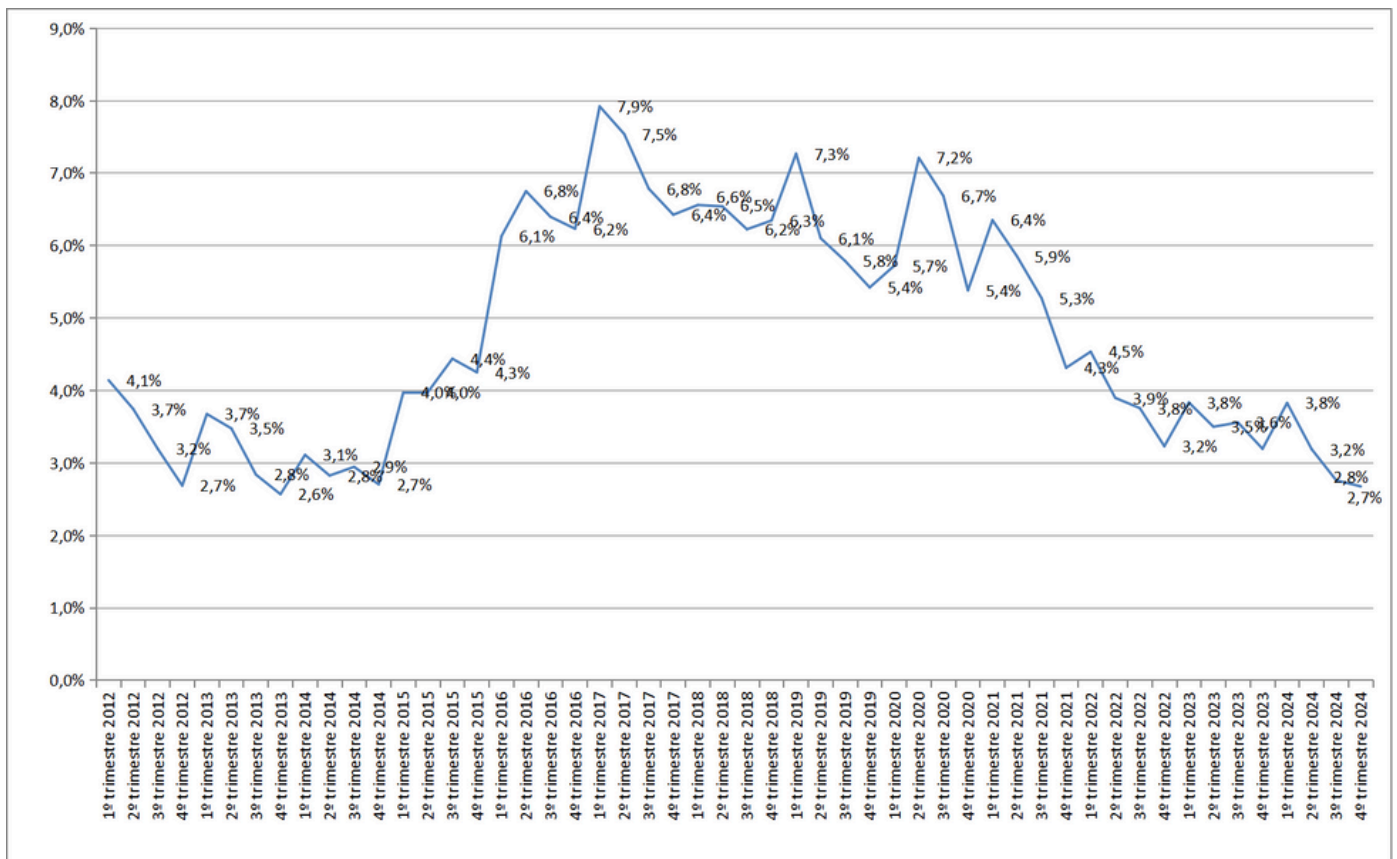
DENTRE OS ESTADOS DO BRASIL, SANTA CATARINA APRESENTA A 2ª MENOR TAXA DE DESOCUPAÇÃO.



DESOCUPADOS NO MERCADO DE TRABALHO

Historicamente, a taxa de desocupação de Santa Catarina no quarto trimestre de 2024 é a segunda menor para o trimestre na série histórica, muito próxima ao menor valor registrado em 2013 (2,6%), período anterior à crise econômica vivenciada no país (gráfico 3).

GRÁFICO 3: TAXA DE DESOCUPAÇÃO, NA SEMANA DE REFERÊNCIA, POR TRIMESTRE (EM %) - SC, 2012- 2024



FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE; ELABORAÇÃO: SEPLAN/SC.

População desocupada: Classificam-se como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência da pesquisa. Consideram-se também como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, pois já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de 4 meses após o último dia da semana de referência.

TAXA DE DESEMPREGO NAS REGIÕES DE SC

DENTRE AS REGIÕES DE SANTA CATARINA, A REGIÃO OESTE APRESENTOU A MENOR TAXA DE DESOCUPAÇÃO, DE APENAS 1,0%.

Na análise regionalizada de Santa Catarina, a Região Metropolitana de Florianópolis apresentou a maior taxa de desocupação, de 4,1%. Ainda que elevada, comparativamente ao quarto trimestre de 2023, a taxa na região metropolitana da capital reduziu 0,9 p.p.. **Já a Região Oeste apresentou a menor taxa de desocupação, de apenas 1,0%.**

TABELA 2: PESSOAS DESOCUPADAS E TAXA DE DESOCUPAÇÃO - 4º TRIM. DE 2023 E 4º TRIM. DE 2024 - SC E ESTRATOS REGIONAIS

Estratos Regionais	4º trimestre 2023		4º trimestre 2024	
	Taxa de desocupação	Pessoas Ocupadas (mil)	Taxa de desocupação	Pessoas Ocupadas (mil)
Oeste	1,5%	567	1,0%	525
Litoral Sul/Serrana	2,1%	874	1,6%	920
Vale do Itajaí	3,0%	1.109	2,7%	1.202
Litoral Norte e Planalto Norte	4,1%	798	3,7%	779
Região metropolitana de Florianópolis	5,0%	771	4,1%	718

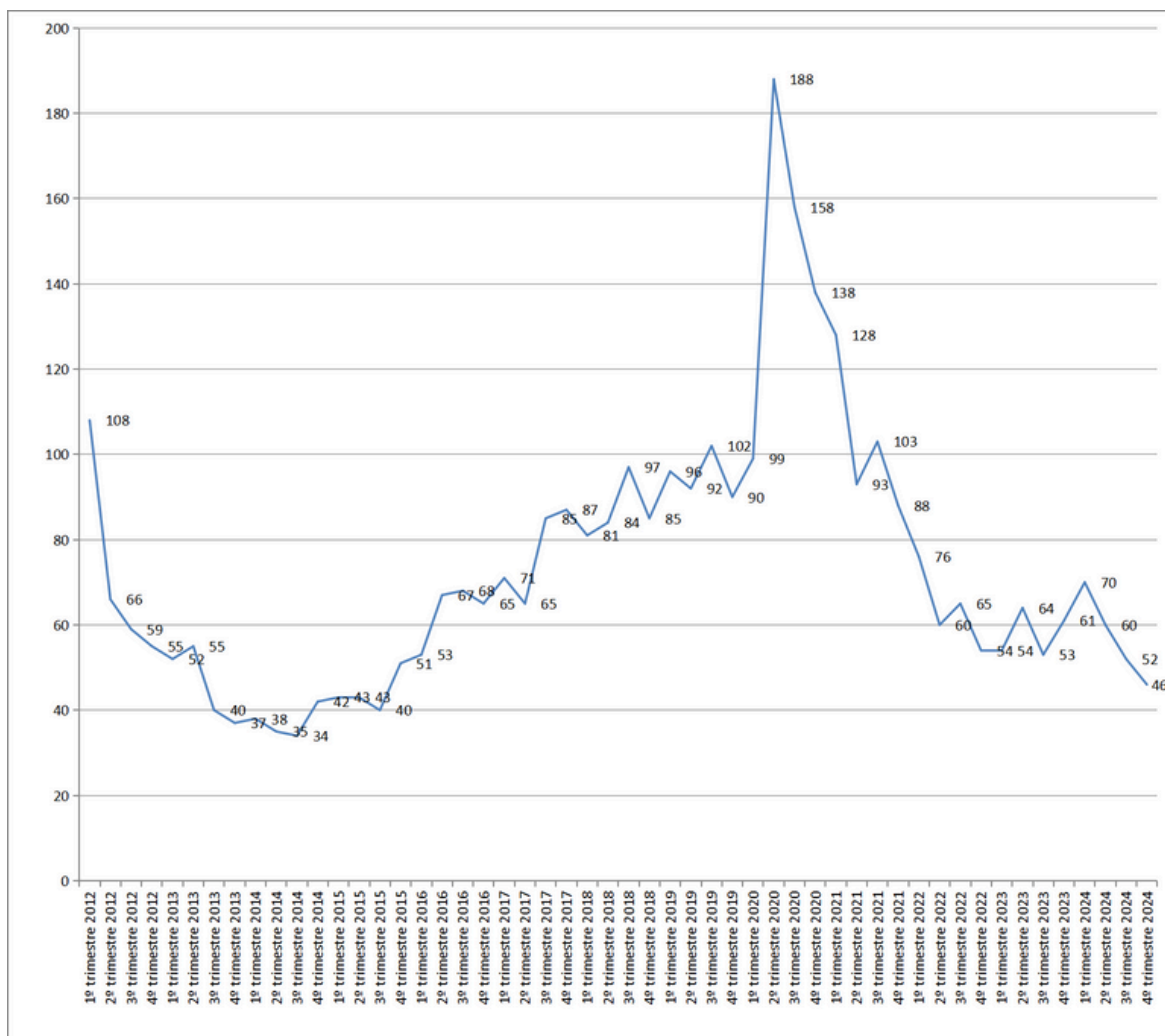
FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE; ELABORAÇÃO: SEPLAN/SC.

Os dados para estratos regionais são divulgados pelo Painel PNAD Contínua e constituem estatísticas experimentais ainda em fase de teste e avaliação.

FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL

No Estado, a força de trabalho potencial encontra-se estimada em 46 mil pessoas, conforme último levantamento da PNAD Contínua. No quarto trimestre de 2024, houve diminuição de 6 mil trabalhadores potenciais em relação ao trimestre passado, menor resultado registrado desde o 3º trimestre de 2015.

GRÁFICO 4: PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE QUE COMPÕEM A FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL NA SEMANA DE REFERÊNCIA (EM MILHARES) POR TRIMESTRE - SC, 2012-2024



FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE; ELABORAÇÃO: SEPLAN/SC.

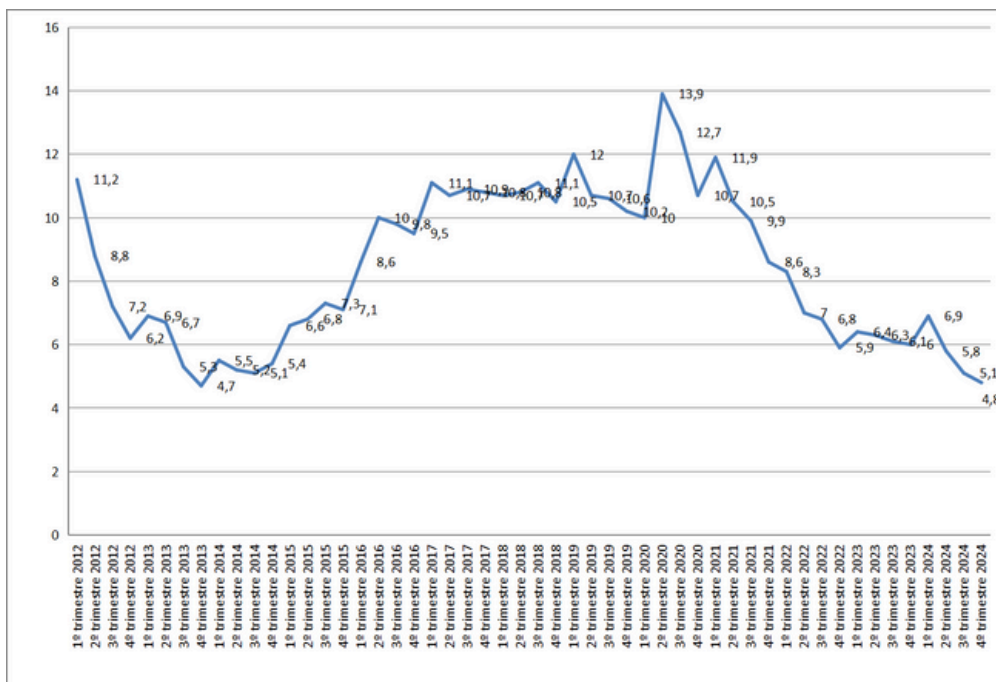
Força de trabalho potencial: Conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam potencial de se transformarem em força de trabalho. É formado por dois grupos: 1) pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; 2) pessoas consideradas em desalento, que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

SUBUTILIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

No total, conforme dados para o quarto trimestre de 2024, o percentual da população subutilizada é de 4,8% da força de trabalho no Estado. Na comparação com o trimestre anterior, houve uma queda de 0,3 p.p. e, na comparação com o mesmo período de 2023, a diferença foi de -1,2 p.p. **Com a atual taxa, Santa Catarina apresenta o menor patamar de subutilização da força de trabalho entre todos os estados do país**, bem abaixo do resultado nacional, que foi de 15,2%.

Dentre os diferentes subgrupos que compõem a taxa composta de subutilização, a diminuição da taxa verificada entre o quarto trimestre de 2023 e o quarto trimestre de 2024 resultou da diminuição do número de pessoas desocupadas (20 mil), do número de pessoas subocupadas por insuficiência de horas (-14 mil) e da força de trabalho potencial (-15 mil). **Santa Catarina também apresentou o menor percentual de pessoas desalentadas na força de trabalho entre os estados da federação, de apenas 0,2%**, seguido por Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, nos quais a taxa de desalentados ficou em 0,8%. Nacionalmente, 2,7% das pessoas que compõem a força de trabalho se encontram desalentadas.

GRÁFICO 5: TAXA COMPOSTA DA SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO (EM %), POR TRIMESTRE - SC, 2012-2024



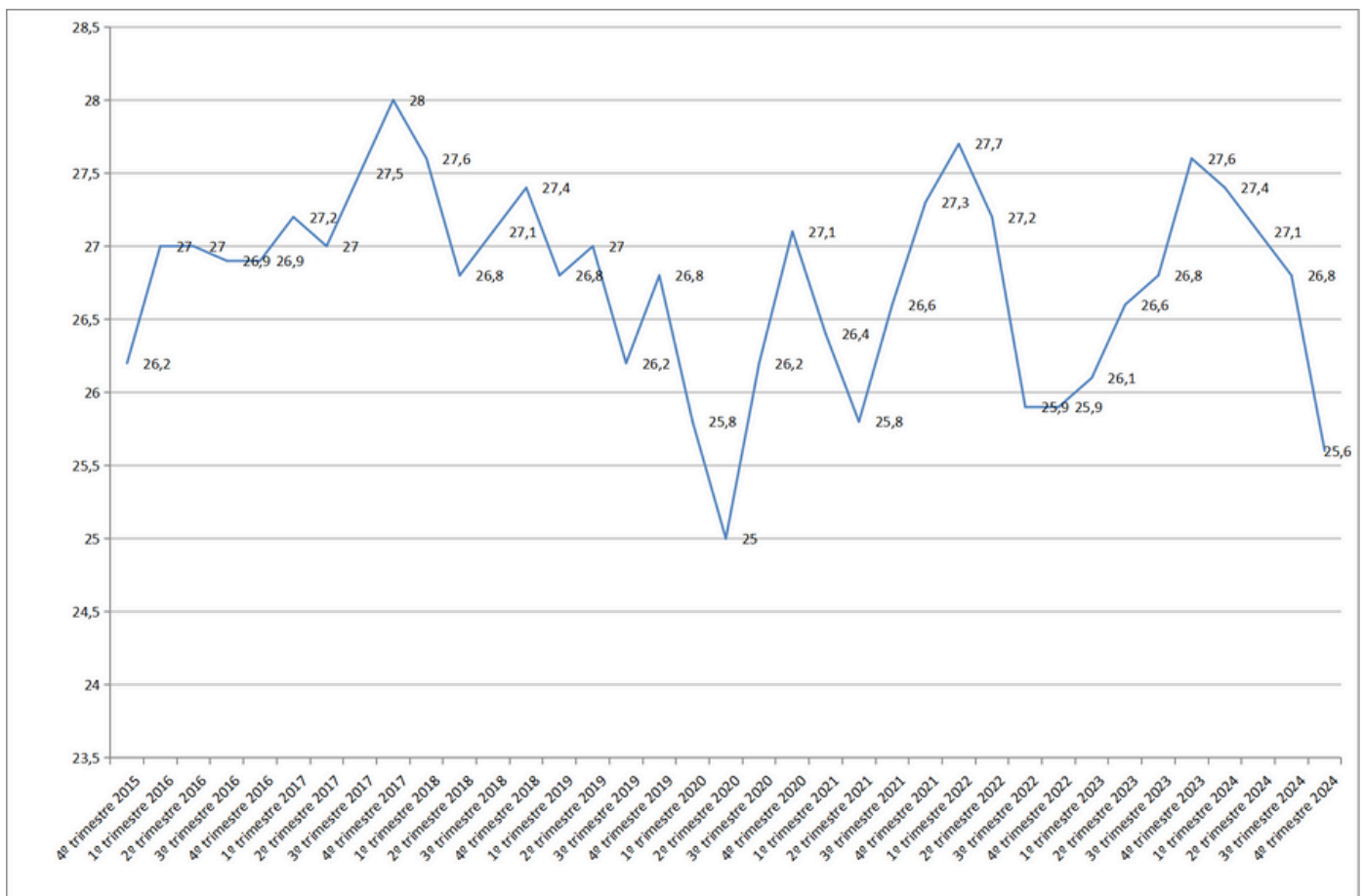
FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE; ELABORAÇÃO: SEPLAN/SC.

Taxa composta de subutilização da força de trabalho: Considera a proporção de pessoas desocupadas, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e a força de trabalho potencial composta por pessoas em duas situações: (I) realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana; (II) não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis na semana) sobre a quantidade de pessoas na força de trabalho ampliada (força de trabalho e força de trabalho potencial).

TRABALHADORES INFORMAIS

Em Santa Catarina, o percentual de pessoas ocupadas que não tinham carteira de trabalho assinada ou não tinham CNPJ caso fossem empregadores ou trabalhassem por conta-própria foi estimado em 25,6%. Isso significa que **74,4% dos trabalhadores catarinenses estão no mercado formal**. Essa taxa de informalidade se encontra 1,2 p.p. abaixo do resultado do trimestre anterior e registra o **menor patamar para o trimestre da série histórica**, iniciada em 2016. Com esse resultado, **SC mantém o posto de menor taxa de informalidade dentre as UFs do Brasil, bem abaixo da média nacional, de 38,6%**.

GRÁFICO 6: TAXA DE INFORMALIDADE POR TRIMESTRE - SC, 2012-2024



FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE; ELABORAÇÃO: SEPLAN/SC.

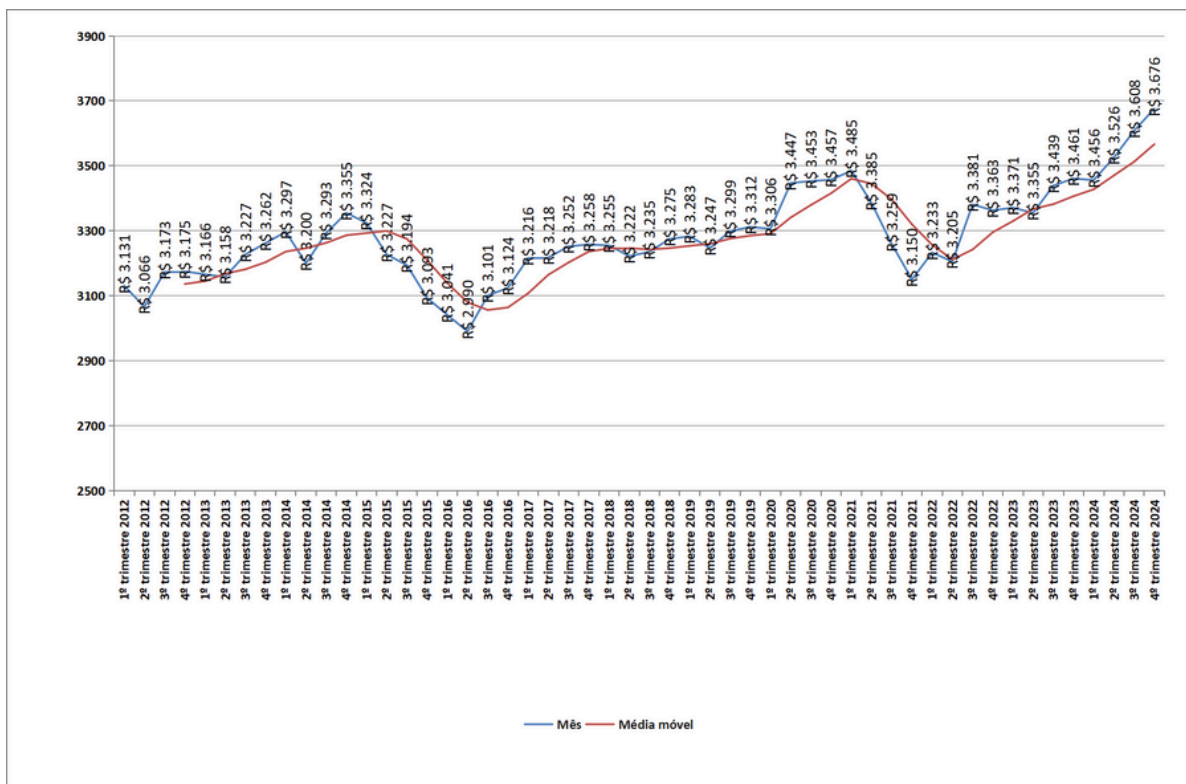
Taxa de informalidade: Proporção sobre os ocupados das pessoas ocupadas como “empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada”, “trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada”, “empregador sem CNPJ”, “conta própria sem CNPJ” e “trabalhador familiar auxiliar” no trabalho principal.

RENDIMENTO DOS TRABALHADORES

No quarto trimestre do ano, o rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal em Santa Catarina equivalia a R\$ 3.676,00. Em relação ao trimestre anterior, houve uma leve elevação em termos reais, de 1,88%. Em relação ao mesmo período de 2023, houve um aumento do rendimento médio de 5,85%, ou seja, **um aumento do poder de compra do trabalhador catarinense, que é refletido no aumento do consumo das famílias e, conseqüentemente, no crescimento econômico do estado.**

Desde o segundo trimestre de 2022, a média móvel do rendimento mostra aumento médio real, pela décima vez consecutiva, mantendo tendência de recuperação do mercado de trabalho após os impactos imediatos da pandemia da Covid-19.

GRÁFICO 7: RENDIMENTO MÉDIO REAL DO TRABALHO PRINCIPAL, HABITUALMENTE RECEBIDO NO MÊS DE REFERÊNCIA, PELAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA, COM RENDIMENTO DE TRABALHO (REAIS) E MÉDIA MÓVEL DO RENDIMENTO (QUATRO ÚLTIMOS TRIMESTRES) - SC, 2012-2024



FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE; ELABORAÇÃO: SEPLAN/SC.

*Para cálculo do valor real é utilizado o deflator da média do último trimestre de coleta divulgado, conforme a Nota Técnica (maio/2015 - atualizada em 16/10/2018).

Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no mês de referência no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

SITUAÇÃO GERAL DO MERCADO DE TRABALHO CATARINENSE

Com base nas informações anteriores, é possível dimensionar a evolução recente no mercado de trabalho. **Atualmente, percebe-se que o mercado de trabalho se encontra em uma situação favorável**, pois conta com uma (historicamente) elevada taxa de participação (68,6%) aliada a uma baixa taxa de desocupação (2,7%). Em outras palavras, há uma elevada pressão no mercado de trabalho catarinense por ocupações e essa demanda se encontra atendida, em termos estritamente quantitativos.





GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

BOLETIM TRIMESTRAL DE **INDICADORES DO TRABALHO**

2024 OUT - DEZ

Secretaria de Estado do Planejamento
Diretoria de Políticas Públicas

✉ politicass.publicas@seplan.sc.gov.br

🌐 www.seplan.sc.gov.br